

Análise da violência obstétrica na assistência pré e perinatal para a população negra: protocolo de revisão sistemática de estudos observacionais

Analysis of obstetric violence in pre- and perinatal care for the Black population: systematic review protocol of observational studies

Análisis de la violencia obstétrica en la asistencia pre y perinatal para la población negra: protocolo de revisión sistemática de estudios observacionales

Daniel Mascarenhas Oliveira, Thalyta Maia da Paixão de Oliveira, Jéssica Santana Santos, Idália Oliveira Santos, Ana dos Santos Lima, Juliana Santos de Oliveira, Laisa Liane Paineiras-Domingos.

Como citar: Oliveira DM, Oliveira TMP, Santos JS, Santos IO, Lima AS, Oliveira JS, Paineiras-Domingos LL. Análise da violência obstétrica na assistência pré e perinatal para a população negra: protocolo de revisão sistemática de estudos observacionais. *REVISA*. 2026; 15(3): 149-53. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v15.n3.p1a11>

REVISA

1. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5010-8496>

2. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-9320-3449>

3. Grupo de pesquisa "Saúde da População Negra e Doenças Crônicas", UFBA/CNPq, Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7542-3570>

4. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-2466-7735>

5. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-5759-4172>

6. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4378-5676>

7. Instituto Multidisciplinar de Reabilitação e Saúde, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador, Bahia, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-3451-5356>

Recebido: 13/01/2026

Aprovado: 27/03/2026

RESUMO

Objetivo: apresentar o protocolo de revisão sistemática que pretende identificar ações que podem ser consideradas violência obstétrica direcionada a brasileiros negros, durante a gravidez ou no período perinatal. **Métodos:** Protocolo de revisão sistemática registrado no PROSPERO (CRD420251175302). Bases consultadas: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), PubMed, Scopus, and Web of Science. Incluídos estudos observacionais, publicados entre 2010 e 2025, com informações referentes à ações que constituem violência obstétrica, tipos de violência obstétrica, aspectos relacionados à saúde materna (morte, aborto espontâneo) e/ou resultados neonatais (prematuridade, escore APGAR, sofrimento respiratório e baixo peso ao nascer). A qualidade metodológica dos estudos será avaliada por meio da ferramenta RoBINS-E. Os resultados serão organizados e apresentados através da sua síntese.

Descritores: Violência obstétrica; Racismo; Populações negras; Assistência à saúde; Gravidez; Puerpério; Complicações obstétricas; Políticas de saúde; Populações vulneráveis

ABSTRACT

Objective: to present the systematic review protocol that intends to identify actions that can be considered obstetric violence directed at Black Brazilians during pregnancy or the perinatal period. **Methods:** Systematic review protocol registered in PROSPERO (CRD420251175302). Databases consulted: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), PubMed, Scopus, and Web of Science. Observational studies published between 2010 and 2025 were included, with information regarding actions that constitute obstetric violence, types of obstetric violence, aspects related to maternal health (death, miscarriage), and/or neonatal outcomes (prematurity, APGAR score, respiratory distress, and low birth weight). The methodological quality of the studies will be assessed using the RoBINS-E tool. The results will be organized and presented through their synthesis.

Descriptors: Obstetric violence; Racism; Black populations; Health assistance; Pregnancy; Puerperal; Obstetric complications; Health politics; Vulnerable populations

RESUMEN

Objetivo: presentar el protocolo de revisión sistemática que pretende identificar acciones que pueden considerarse violencia obstétrica dirigida a brasileños negros, durante el embarazo o en el período perinatal. **Métodos:** Protocolo de revisión sistemática registrado en PROSPERO (CRD420251175302). Bases consultadas: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Embase, Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), PubMed, Scopus y Web of Science. Se incluyeron estudios observacionales, publicados entre 2010 y 2025, con información referente a acciones que constituyen violencia obstétrica, tipos de violencia obstétrica, aspectos relacionados con la salud materna (muerte, aborto espontáneo) y/o resultados neonatales (prematuridad, puntaje APGAR, sufrimiento respiratorio y bajo peso al nacer). La calidad metodológica de los estudios será evaluada mediante la herramienta RoBINS-E. Los resultados serán organizados y presentados a través de su síntesis.

Descriptores: Violencia obstétrica; Racismo; Poblaciones negras; Asistencia sanitaria; Embarazo; Puerperio; Complicaciones obstétricas; Políticas de salud; Poblaciones vulnerables.

Introdução

A violência obstétrica é uma violação dos direitos humanos, da dignidade e da autonomia reprodutiva, evidenciando-se por meio de práticas abusivas, desrespeitosas, negligentes ou discriminatórias ao longo do pré-natal, do parto e do puerpério^{1,2}. Essas práticas vão desde procedimentos obstétricos não necessários e sem consentimento informado até abusos verbais, psicológicos e físicos, além da recusa em fornecer cuidados adequados¹. Elas são consideradas um problema de saúde pública que afeta diretamente a morbimortalidade materna e neonatal, além de impactar a experiência reprodutiva de pessoas que gestam^{2,3}.

Dados nacionais afirmam que a população negra apresenta maior chance de ter um pré-natal inadequado, enfrentar peregrinação para o parto, passar por intervenções obstétricas excessivas, não ter acompanhamento, receber menos informações sobre os procedimentos realizados e enfrentar taxas de mortalidade materna mais elevadas em comparação com as mulheres brancas^{1,4}. Essas disparidades evidenciam não apenas condições socioeconômicas desfavoráveis, mas também práticas discriminatórias enraizadas no dia a dia dos serviços de saúde. Essas práticas vinculam marcadores raciais a estigmas, desvalorizam a dor e conferem menor substituição às queixas feitas por pessoas negras³.

Neste contexto, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) confirma claramente o racismo estrutural e institucional como fatores que afetam a saúde e o bem-estar da população negra, direcionando medidas para combater as disparidades raciais no Sistema Único de Saúde (SUS)⁵. A política enfatiza a importância de melhorar a atenção obstétrica e perinatal, priorizando a equidade, o respeito aos direitos reprodutivos e a diminuição da morbimortalidade materna e infantil entre pessoas negras⁵. Embora esse marco normativo exista, ainda há grandes desafios a serem superados para que práticas antirracistas sejam realizadas nos serviços de saúde⁶, inclusive com melhorias na assistência obstétrica³.

Diante desse cenário, este presente protocolo apresenta a proposta de desenvolver uma revisão sistemática que seja capaz de identificar ações que podem ser caracterizadas como violência obstétrica direcionadas à população negra brasileira durante o período pré e perinatal, estimar sua prevalência, descrever os tipos de violência e analisar os fatores associados à sua ocorrência, contribuindo para o fortalecimento de uma assistência obstétrica humanizada, antirracista e baseada em direitos.

Metodologia

Trata-se de um protocolo de revisão sistemática, registrado publicamente no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO), sob o número CRD420251175302. Deseja-se com este protocolo, garantir a transparência da pesquisa a ser desenvolvida e evitar duplicação de esforços, com uma descrição do problema de interesse, os critérios de inclusão, as estratégias de buscas, as fontes de informação e os procedimentos de análise e apresentação dos dados.

Toda a estrutura deste protocolo foi construída conforme recomendações documentais do Joanna Briggs Institute (JBI)⁷ e da The Cochrane Collaboration⁸.

A revisão sistemática, por sua vez, estará estruturada conforme as recomendações do checklist Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020⁹.

Estrutura da pergunta

Guiados pela pergunta de pesquisa: “Qual a prevalência, os tipos e os fatores associados à violência obstétrica em pessoas negras no Brasil?”, a pesquisa que norteará essa revisão foi estruturada a partir da estratégia PECOS, sendo (P= População; E= Exposição; C= Controle; O= Desfechos (outcomes) e S= Tipo de estudos que serão analisados nesta revisão (studies)⁷. As informações que representam cada critério, pode ser identificado no Quadro 1.

Quadro 1-Estrutura da pergunta. Salvador, BA, Brasil, 2025.

População (P)	Pessoas negras, grávidas ou no pós-parto, residentes no Brasil
Exposição (I)	Monitoramento Obstétrico; Serviços de Saúde; Procedimento Obstétrico; Manipulação Obstétrica; Gestão de Cuidados de Detecção da Gravidez
Controle (C)	-----
Desfechos (O)	
Tipo de estudos (S)	Estudos observacionais

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios para inclusão dos estudos nesta revisão considerarão: (a) estudos observacionais; (b) estudos publicados e disponíveis na íntegra, em línguas estrangeiras inglesa e espanhola, além do português. A delimitação temporal adotada corresponderá ao período de janeiro de 2010 à novembro de 2025.

Serão excluídos estudos que abordaram pessoas negras com menos de 18 anos de idade; pessoas sem autodeclaração ou sem referência a raça/etnia; ensaios clínicos randomizados e não randomizados, pesquisas de opinião, séries de casos.

Estratégias de buscas

As principais bases de dados a serem pesquisadas são CINAHL, Embase - Embase via Ovid, LILACS, PubMed, Scopus e Web of Science.

Outros estudos poderão ser identificados através das citações feitas ("nevasca" ou busca de citação para frente) ou como referências dos trabalhos incluídos na revisão.

A estratégia de buscas seguirá o processo de três etapas conforme recomendação da JBI⁷, que consiste a primeira etapa na identificação das palavras-chaves e construção de uma grade lógica, baseada no conhecimento do campo e que inicialmente orienta a pesquisa, com a formatação de estratégias de buscas específicas por cada bases de dados. A segunda etapa envolve a pesquisa propriamente dita em cada base de dados específicas, conforme assinalada no protocolo. E a terceira etapa, envolve a revisão das listas de referências de todos os estudos que forem recuperados para posterior avaliação e inclusão de novos estudos.

Serão combinados descritores, sugeridos pelas plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou Medical Subject Headings (MeSH), utilizando operadores booleanos “AND” e “OR”. Assim ao combinar: “violência obstétrica” AND racismo OR “população negra” AND gravidez, OR parto OR puerpério, cada base de dados será consultada, adaptando esses descritores aos seus respectivos filtros de busca. As estratégias estarão descritas no manuscrito da revisão sistemática.

Extração e seleção dos estudos

Após as buscas, todos os estudos recuperados serão exportados para o Rayyan Web10, visando a identificação e exclusão de duplicatas, e posterior organização das publicações e seleção, conforme os critérios de elegibilidade, mediante a leitura dos respectivos títulos e resumos, realizada por dois revisores independentes.

Um revisor independente estará direcionado para os casos em que a seleção de um determinado estudo gerar dúvida, e precisar de uma opinião adicional.

Análise e apresentação dos dados

A revisão sistemática reunirá como principais desfechos, ações que configuram violência obstétrica, condições de ocorrência da violência (incluindo local e categoria profissional envolvida), atitudes relacionadas.. Todos os dados extraídos, serão organizados em Tabelas (1 e 2).

Na Tabela 1, serão apresentadas as características dos estudos (autor, ano de publicação, título do estudo, periódico e link, população estudada abrangendo raça/cor, idade, sexo e período gestacional; região brasileira ou país de origem do estudo; objetivo e delineamento metodológico. Na Tabela 2, apresentaremos informações sobre a descrição da exposição, entendida como ações que configuram violência obstétrica; condições de ocorrência (incluindo local e categoria profissional envolvida), atitudes relacionadas à violência obstétrica e considerações finais dos estudos desenvolvidos.

Avaliação dos Estudos

Os dados serão avaliados de forma independente por pelo menos duas pessoas (ou combinação pessoa/máquina) com um processo para resolver diferenças.

Informações adicionais não serão solicitadas aos pesquisadores do estudo se as informações necessárias estiverem pouco claras ou indisponíveis nas publicações/relatórios do estudo.

A qualidade dos estudos selecionados também será avaliada, utilizando o instrumento de avaliação do risco de viés proposto pela Cochrane Collaborate, o Risk of bias exposure (RoBins-E)¹¹. Após a análise de cada estudo selecionado, os dados desta ferramenta serão apresentados em forma de Figuras/gráficos, com 2 aspectos distintos: um gráfico de “semáforo” dos julgamentos em nível de domínio para cada resultado individual (Figura 2); e um gráfico de barras ponderadas da distribuição dos julgamentos de risco de viés (Figura 3).

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Grupo de Pesquisa “Saúde de população negra e doenças crônicas”, UFBA/CNPq por todo suporte.

Declaração de disponibilidade de dados

Os dados deste estudo estão armazenados com os autores, e o compartilhamento de dados não está disponível.

Referências

1. Leite TH, Marques ES, Leal MC, Domingues RMSM, Nakamura-Pereira M, Theme-Filha MM, et al. Violência obstétrica no estado do Rio de Janeiro: Pesquisa Nascer no Brasil II. *Rev Saude Publica*. 2025;59:e6s.
2. Alencar ELA, Majima AA, Souza RA, Rosado LG, Fernandes ACA, Silva LF, et al. Repercussões da violência obstétrica nas mulheres negras brasileiras: uma revisão integrativa. *Res Soc Dev*. 2022;11(10):e565111031195.
3. Sato PM, Lopes F, Inglês S, Silva SO, Lalane JB, Abi Deivanayagam T, et al. Mapeando as expressões e impactos do racismo na saúde no Brasil: uma revisão de escopo. *Lancet Reg Health Am*. 2026;54.
4. Santana ATD, Couto TM, Lima KTRS, Oliveira PS, Bomfim ANA, Almeida LCG, et al. Racismo obstétrico, um debate em construção no Brasil: percepções de mulheres negras sobre a violência obstétrica. *Cien Saude Colet*. 2024;29:e09952023.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 2026 jun 10]. Disponível em: Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.
6. Jurema Werneck. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saude Soc*. 2016;25(3):535-49.
7. Aromataris E, Munn Z, editores. JBI Manual for Evidence Synthesis [Internet]. Adelaide: JBI; 2020 [citado 30 de abril de 2026]. Disponível em: <https://wiki.jbi.global/display/MANUAL/11.1+Introduction+to+Scoping+reviews>.
8. The Cochrane Collaboration. Chapter II: Planning a Cochrane Review [Internet]. 2023 [citado 30 de abril de 2026]. Disponível em: <https://training.cochrane.org/handbook/current/chapter-ii>.
9. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021;372:n71.
10. Rayyan [Internet]. Catar: Qatar Foundation; 2023 [citado 13 de março de 2026]. Disponível em: https://rayyan.ai/users/sign_in.
11. Higgins JPT, Morgan RL, Rooney AA, Taylor KW, Thayer KA, Silva RA, Lemeris C, Akl EA, Bateson TF, Berkman ND, Glenn BS, Hróbjartsson A, LaKind JS, McAleenan A, Meerpohl JJ, Nachman RM, Obbagy JE, O'Connor A, Radke EG, Savović J, Schünemann HJ, Shea B, Tilling K, Verbeek J, Viswanathan M, Sterne JAC. A tool to assess risk of bias in non-randomized follow-up studies of exposure effects (ROBINS-E). *Environment International* 2024;186: 108602. Disponível em: doi: 10.1016/j.envint.2024.108602.

Autor correspondente:

Laisa Liane Paineiras-Domingos.
Rua Padre Feijó 312, 47/49, Canela, Salvador,
BA. Cep: 4110170.
laisanit@gmail.com